



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR BARROS ARAÚJO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LAYSE MOURA CARVALHO

**O PAPEL DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A APRENDIZAGEM
ATRAVÉS DO ATO BRINCAR**

PICOS - PI

2025

LAYSE MOURA CARVALHO

**O PAPEL DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A APRENDIZAGEM
ATRAVÉS DO ATO BRINCAR**

Artigo científico apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campus Prof. Barros Araújo, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Kely-Annee de Oliveira Nascimento

PICOS- PI

2025

LAYSE MOURA CARVALHO

O PAPEL DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO ATO BRINCAR

Artigo científico apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campus Prof. Barros Araújo, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Kely-Annee de Oliveira Nascimento

APROVADA EM ____ / ____ /2025

BANCA EXAMINADORA

Dra. Kely-Annee de Oliveira Nascimento – Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Orientadora

Dra. Kátia Maria de Moura Evêncio – Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Examinadora

Ma. Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz – Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Examinadora

PICOS - PI

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força, proteção e coragem que me sustentaram durante toda essa caminhada acadêmica, guiando meus passos e ajudando-me a vencer cada desafio. Aos meus pais, Josilene e Edivan, que sempre acreditaram em mim, obrigada pelo amor, pela dedicação e por serem meu exemplo de coragem e perseverança, ensinando-me a nunca desistir dos meus sonhos, esta vitória também é de vocês. Ao meu noivo, Douglas, pelo apoio constante, pela paciência e compreensão nos momentos mais difíceis e por estar ao meu lado em todas as etapas desta conquista.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a. Kely-Anee, pela orientação atenciosa, pela confiança em meu trabalho e pelas contribuições que foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Aos professores do curso, que compartilharam conhecimentos, valores e experiências que levarei para a vida, contribuindo para minha formação pessoal e profissional.

À minha família materna e paterna, por cada gesto de carinho e incentivo, que sempre foram meu alicerce e minha maior fonte de amor. Agradeço por cada palavra de incentivo, cada abraço, cada gesto de cuidado e por acreditarem em meu potencial mesmo nos momentos em que duvidei de mim mesma. Sem o apoio, a presença e o amor incondicional de vocês, esta conquista não teria o mesmo significado. Cada passo que dei nesta jornada carrega um pouco de cada um de vocês.

Um agradecimento especial à minha tia Luzia Moura e à minha prima Ana Nívia, pelo acolhimento e por cederem sua casa, me abrigando com tanto carinho sempre que foi necessário, aos meus avós maternos, Francisca Inês e Francisco Felipe, e aos meus avós paternos, Antônia Moura e Chico Serafim, pela presença marcante em minha vida. À minha querida bisavó Maria Inês (*in memoriam*), cujo exemplo de força e ternura permanece vivo em minha memória e continua sendo inspiração para cada passo que dou.

Aos amigos que conquistei durante o curso, que dividiram comigo momentos de aprendizado, desafios e alegrias, tornando essa jornada mais leve. Em especial, às amigas Clarelice, Esterfane, Eula, Rainara, Raylane, Rita, Rosa Bruna e Rosângela, cuja amizade, apoio e companheirismo foram fundamentais para tornar cada etapa dessa caminhada ainda mais significativa. Aos amigos de fora do curso que, mesmo não vivenciando a rotina acadêmica comigo, sempre estiveram presentes, torcendo, incentivando e celebrando cada pequena vitória.

E, por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, expresso minha eterna gratidão.

O PAPEL DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO ATO BRINCAR

Layse Moura Carvalho¹
Dra. Kely-Annee de Oliveira Nascimento²

RESUMO

O estudo apresenta o papel da ludicidade na Educação Infantil, com ênfase no ato de brincar como recurso pedagógico para a formação plena da criança. Teve como objetivo geral investigar de que forma a ludicidade, inserida nas sequências didáticas elaboradas pelos professores da Educação Infantil da rede municipal de Picos-PI, contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e de campo. O trabalho fundamentou-se em alguns autores como Kishimoto (2005), Bardin (1977), Gil (2002; 2008), Lüdke e André (1986), Targa *et al.* (2023) e Sousa (2023). Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante em duas escolas do município de Picos-PI, sendo analisados seguindo a técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a ludicidade contribui de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças, além de fortalecer a criatividade, a autonomia e o vínculo com a escola. Verificou-se que o brincar promove aprendizagens significativas, desperta o interesse pela leitura, estimula a curiosidade e favorece a interação. Constatou-se, ainda, que o planejamento docente e a formação continuada configuraram fatores determinantes para potencializar o uso do lúdico em sala de aula. Conclui-se que a ludicidade constitui uma prática pedagógica indispensável na Educação Infantil, ao tornar o ato de brincar em uma estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: educação infantil; ludicidade; brincar; desenvolvimento integral; prática pedagógica.

ABSTRACT

The study presents the role of playfulness in Early Childhood Education, with emphasis on the act of playing as a pedagogical resource for the full formation of the child. The general objective was to investigate how playfulness, inserted in the didactic sequences elaborated by the teachers of Early Childhood Education of the municipal network of Picos-PI, contributes to the learning and integral development of children. To this end, a basic research was carried out, with a qualitative, descriptive and field approach. The work was based on some authors such as Kishimoto (2005), Bardin (1977), Gil (2002; 2008), Lüdke and André (1986), Targa *et al.* (2023) and Sousa (2023). The data were collected through semi-structured interviews and participant observation in two schools in the city of Picos-PI, being analyzed following the content analysis technique. The results showed that playfulness contributes significantly to the

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: laysemcarvalho@aluno.uespi.br

² Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Orientadora do trabalho. E-mail: kelyanee@pcs.uespi.br

cognitive, emotional, social and motor development of children, in addition to strengthening creativity, autonomy and the bond with school. It was found that playing promotes meaningful learning, arouses interest in reading, stimulates curiosity and favors interaction. It was also found that teacher planning and continuing education are determining factors to enhance the use of the playful in the classroom. It is concluded that playfulness is an indispensable pedagogical practice in Early Childhood Education, by transforming the act of playing into an effective strategy in the teaching-learning process.

Keywords: early childhood education; playfulness; playing; integral development; pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa crucial para o processo de maturação da criança por estabelecer a base para futuras aprendizagens. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 29 pela Lei nº 12.796, de 2013, dispõe que a Educação Infantil corresponde ao início da Educação Básica e visa assegurar o desenvolvimento das crianças de até cinco anos, abrangendo as dimensões físicas, psicológicas, intelectuais e sociais, em articulação com a família e a comunidade. Conforme o Art. 30 da mesma Lei, essa etapa organiza-se em duas modalidades: creches destinadas às crianças de até três anos e pré-escolas, voltadas ao atendimento de crianças de quatro a cinco anos (Brasil, 1996). Dessa forma, a legislação evidencia a importância de uma formação que contemple experiências que favoreçam os aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos desde os primeiros anos de vida.

A ludicidade está presente e constitui um componente significativo do desenvolvimento humano em todas as fases da vida. Trata-se do conceito que se refere à qualidade de ser lúdico, ou seja, à capacidade de participar de atividades de forma criativa, espontânea e prazerosa. Segundo Targa *et al.* (2023), a ludicidade é uma abordagem educacional cujo objetivo é favorecer o aprendizado dos alunos, visando tornar as aulas mais dinâmicas e participativas. Por meio de atividades lúdicas e brincadeiras, as crianças aprendem e produzem cultura ao imaginar, brincar e experimentar, construindo sua identidade. Nesse sentido, ela é destacada como uma estratégia pedagógica essencial, possibilitando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais ativo.

Em locais onde as práticas pedagógicas são incentivadas, há possibilidades de que as crianças aprendam de forma profunda, explorando e desenvolvendo o conhecimento de maneira significativa, além do que é ensinado tradicionalmente. Em um ambiente lúdico, elas sentem-se à vontade para experimentar, sem receio de cometer erros, o que é fundamental para

fortalecer sua autonomia e autoestima. Assim, como afirma Sousa (2023), as atividades lúdicas contribuem significativamente para a aprendizagem infantil, uma vez que promovem espontaneidade, liberdade, criatividade, alegria, partilha e companheirismo, proporcionando diversos benefícios.

A brincadeira é parte essencial do cotidiano das crianças, permitindo que se desenvolvam e aprendam de maneira interativa. Além disso, elas aprendem a lidar com frustrações e a resolver conflitos, estimulando a regulação de suas emoções. As interações, tanto entre as crianças quanto com os adultos, constituem momentos ricos em afeto e troca, nos quais elas crescem emocionalmente e constroem vínculos (Oliveira, 2024).

O brincar, nesse contexto, é muito mais do que diversão, é um espaço de aprendizagem e descobertas fundamentais para a vida, estimulando habilidades necessárias ao crescimento. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), embora a criança seja naturalmente curiosa e ativa na construção do seu conhecimento, o processo de aprendizagem não deve ser deixado ao acaso (Brasil, 2018). Assim, é fundamental que as práticas pedagógicas na Educação Infantil sejam intencionais, planejadas e possuam objetivos claros que orientem e potencializem o aprendizado.

Para Sartori e Lopes (2024), o planejamento das aulas é essencial para que os professores avaliem o progresso dos alunos, questionem suas práticas e busquem novas metodologias que atendam às necessidades específicas de cada estudante, de modo que o docente possa garantir maior credibilidade ao processo educativo e assegurar que as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras sejam contempladas nas atividades pedagógicas. Dessa maneira, os docentes promovem aprendizagens relevantes, respeitando o ritmo e a individualidade de cada criança.

Diante dessa discussão, surge a seguinte pergunta: de que maneira as práticas pedagógicas lúdicas, integradas às sequências didáticas, podem promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil? Essa questão direciona a investigação por buscar compreender como os efeitos da ludicidade influenciam o conhecimento e as habilidades sociais das crianças. Dessa forma, tornou-se necessário analisar de que maneira essa prática pode impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos deste estudo buscaram compreender a relevância da ludicidade no contexto da Educação Infantil. O objetivo geral visou investigar de que forma a ludicidade, inserida nas sequências didáticas elaboradas pelos professores da Educação Infantil da rede municipal de Picos-PI, contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Para isso, foram estabelecidos três objetivos específicos: compreender como as práticas lúdicas favorecem o

desenvolvimento das crianças, considerando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores; identificar os benefícios pedagógicos da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, com ênfase na construção de habilidades e competências; analisar como os professores da rede municipal de Picos-PI integram o brincar e os elementos lúdicos em suas práticas pedagógicas, especialmente no planejamento e execução de sequências didáticas.

O procedimento metodológico baseou-se em uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e de campo. Foram utilizadas técnicas como entrevistas semiestruturadas e observação participante para compreender as práticas pedagógicas relacionadas à ludicidade em duas escolas de Educação Infantil da rede municipal de Picos-PI, fundamentadas nos autores Gil (2008; 2002), Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023), Lüdke e André (1986) e Bardin (1977). As entrevistas realizadas com as duas professoras forneceram dados específicos sobre a aplicação da ludicidade, enquanto a análise de conteúdo permitiu uma interpretação sistemática dos resultados. Para garantir a legitimidade ética da pesquisa, foi adotado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando que as participantes fossem previamente informadas sobre os objetivos do estudo, os procedimentos metodológicos e seus direitos, conforme as diretrizes éticas da pesquisa científica.

A investigação desta pesquisa é significativa nos âmbitos acadêmico, científico e social. Contribuiu para a compreensão de práticas pedagógicas que utilizam o lúdico como ferramenta de aprendizagem, ampliando as metodologias de ensino. Além disso, aprofundou o entendimento dos impactos do brincar no desenvolvimento infantil, abrangendo as dimensões cognitivas, emocionais e sociais e abrindo possibilidades para novas abordagens. No âmbito social, destacou a importância do brincar no processo educativo, sensibilizando a comunidade escolar e familiar quanto aos benefícios de um ambiente de aprendizagem lúdica.

A proposta de investigar o papel da ludicidade e do ato de brincar na Educação Infantil surgiu durante minha participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ao observar as crianças interagindo em um ambiente escolar, durante uma atividade de contação de histórias, percebi como elas expressavam suas emoções e desenvolviam suas habilidades sociais. Constatei, também, que o conceito de ludicidade é amplo e o ato de brincar vai além de um simples entretenimento, constituindo um componente essencial do processo de aprendizagem.

Esta pesquisa possui um impacto significativo, relevante tanto para minha formação pessoal como futura pedagoga quanto para a comunidade educacional. Ao explorar a inserção

de atividades lúdicas na prática pedagógica, busco contribuir para a discussão sobre a importância da ludicidade e seus benefícios na aprendizagem da Educação Infantil, bem como demonstrar como a formação continuada dos professores pode aprimorar metodologias na sala de aula.

2 LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIREITO DA CRIANÇA

A compreensão sobre a infância e o papel das atividades lúdicas em sua formação passou por profundas transformações ao longo da história. Até o final do século XVII, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, sendo inseridas precocemente em tarefas e responsabilidades do mundo adulto, sem que fossem consideradas as particularidades de seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional (Sousa, 2023).

Segundo Kishimoto (2005), as práticas recreativas eram consideradas uma atividade inútil e sem valor educativo e foi somente com as mudanças sociais trazidas pelo Romantismo que ela começou a ser valorizada como um elemento importante na formação das crianças. Assim, os jogos passaram a ser reconhecidos como recursos essenciais no processo educativo, contribuindo para a consolidação de uma nova concepção de infância. As experiências lúdicas deixaram de ser vistas somente como uma atividade natural da infância, sendo reconhecidas também como um direito fundamental que deve ser garantido e promovido. Esse reconhecimento teve impacto direto nas políticas públicas voltadas à Educação Infantil, que passaram a integrar as atividades lúdicas como princípio pedagógico fundamental.

A legislação educacional brasileira passou a refletir essa mudança de perspectiva. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assegura, no Art. 15, que crianças e adolescentes devem ter garantidos a liberdade, o respeito e a dignidade, reconhecendo-os tanto em seu crescimento como seres humanos quanto como detentores de direitos civis, humanos e sociais previstos na Constituição e na legislação. Reforça ainda, no Art. 16, inciso IV, o direito à liberdade, o qual comprehende, entre outros aspectos, brincar, praticar esportes e divertir-se (Brasil, 1990). Nesse sentido, o acesso às atividades lúdicas torna-se também uma questão de justiça social, garantindo a todas as crianças oportunidades essenciais para sua formação.

Esse avanço teórico e prático permitiu que as práticas lúdicas fossem compreendidas não somente como atividade espontânea, mas como dimensão essencial da aprendizagem e da formação humana. O avanço na compreensão do lúdico foi determinante tanto para a valorização da infância quanto para o reconhecimento das necessidades próprias dessa etapa da vida (Sousa, 2023). Assim, a ludicidade passou a ser reconhecida como promotora do

amadurecimento, contribuindo de maneira significativa para a formação de crianças mais autônomas, criativas e preparadas para o exercício da cidadania.

Além disso, a LDB, pela Lei n.^o 12.796/2013, reforça a responsabilidade da família no processo educacional, determinando, no Art. 6º, que “é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na Educação Básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade” (Brasil, 1996). Essa determinação evidencia que a Educação Infantil é reconhecida como a base da formação educacional e o envolvimento da família é essencial para assegurar o pleno desenvolvimento da criança. Desse modo, o processo educativo é compreendido como contínuo e compartilhado entre escola, família e comunidade.

2.1 A ludicidade como pilar do desenvolvimento infantil: brincar além do recreio

A ludicidade é um elemento central na prática educacional. Nesse sentido, o lúdico costuma ser associado à vivência de experiências lúdicas, envolvendo atividades que estimulam a fantasia e a imaginação (Targa *et al.*, 2023). Assim, percebe-se que a ludicidade não se limita somente a momentos de diversão, mas constitui uma estratégia crucial para estimular a criatividade e o processo formativo da criança.

No entanto, o brincar por vezes é subestimado, sobretudo no imaginário do senso comum, como aponta Almeida (2017, p. 39): “Quando observamos alguns espaços públicos onde há crianças brincando, é muito comum ouvirmos frases como: ‘Fiquem quietos!’, ‘Não corram muito!’, ‘Não façam bagunça!’, ‘Parem de brincar!’, ‘Menino(a) danado(a)!’”. Essas expressões, tão comuns no cotidiano, revelam uma visão limitada sobre a infância e demonstram a falta de compreensão do papel essencial que as atividades recreativas desempenham.

Além disso, o que se observa nas escolas é a restrição da brincadeira livre nos recreios e em alguns momentos em sala de aula. Almeida (2017, p. 49) chama a atenção ao afirmar: “O brincar na escola ficou resumido ao tempo do recreio. Isso, quando esse tempo acontece ou é permitido.” Essa limitação pode revelar uma compreensão não planejada da dimensão lúdica e do próprio ato de brincar na Educação Infantil.

De acordo com Araújo e Ferreira (2025), brincar não é apenas uma forma de ocupar o tempo da criança, mas um meio de promover seu crescimento, favorecendo o envolvimento afetivo e a interação no convívio social, sendo uma prática primordial no universo infantil. Esse reconhecimento implica uma responsabilidade compartilhada, sendo papel dos adultos, das

instituições de ensino e da sociedade como um todo assegurar condições e momentos adequados para as crianças poderem exercer plenamente esse direito.

A BNCC afirma essa perspectiva ao definir como eixo estruturante o princípio de conviver, brincar, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se, reafirmando a importância de uma educação centrada na criança, em seus interesses e formas próprias de aprender (Brasil, 2018). Isso mostra que a interação lúdica ultrapassa os limites do recreio, tornando-se uma ferramenta pedagógica poderosa que promove não apenas o conhecimento, mas também a criatividade e a socialização.

2.2 O brincar como estratégia pedagógica na Educação Infantil

Na Educação Infantil, a proposta pedagógica precisa considerar que, ao brincar, a criança explora o mundo ao seu redor, expressa emoções, testa hipóteses, cria relações e comprehende normas sociais. Essa interação entre o brincar e o aprender é essencial para que ela desenvolva autonomia, linguagem, pensamento lógico e habilidades socioemocionais. Tais experiências contribuem para a criança desenvolver o conhecimento de maneira segura, possibilitando a compreensão concreta dos conceitos e sua aplicação em diversas situações cotidianas (Araújo; Ferreira, 2025). Ou seja, o professor deve organizar atividades que articulem o lúdico com objetivos pedagógicos claros, respeitando os interesses e as necessidades de cada faixa etária.

A inclusão de jogos e brincadeiras no cotidiano escolar enriquece a experiência educacional, auxiliando as crianças a reconhecerem suas potencialidades e limites, além de desenvolver a consciência sobre segurança, colaboração e resolução de conflitos. De acordo com Sartori e Lopes (2024, p. 221), “As crianças brincam com o intuito de divertirem-se e relaxarem. Mas o profissional deve ter clareza sobre qual é o propósito dessa ação.” Isso significa que o professor precisa compreender que cada brincadeira carrega um potencial pedagógico e deve ser mediada de modo intencional. Promover o brincar na sala de aula como estratégia pedagógica é, antes de tudo, valorizar a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento e garantir um ambiente escolar mais significativo e inclusivo.

A organização dessas brincadeiras exige planejamento e intencionalidade. O professor deve considerar a faixa etária da criança, o espaço, os materiais e os objetivos de cada proposta. Isso é especialmente importante em atividades que envolvem regras, como jogos estruturados, mas também se aplica às brincadeiras livres. Desse modo, ao desenvolver diferentes

competências e estimular a imaginação, os jogos de construção também ampliam as experiências sensoriais das crianças (Kishimoto, 2005).

Jogos e brincadeiras, quando bem planejados, são estratégias eficazes para o ensino de diversas áreas do conhecimento. Atividades como gincanas matemáticas, jogos de memória, desenho, modelagem com massinha, dramatizações e até brincadeiras ao ar livre, como a caça ao tesouro, ajudam a trabalhar competências cognitivas, físicas e emocionais. Assim, Oliveira (2023) ressalta que práticas lúdicas tornam o ambiente escolar mais atrativo e estimulante, favorecendo a participação ativa das crianças nas aulas.

Portanto, o fundamental é que, em cada aula, o brincar esteja permeado de intencionalidade pedagógica, alinhado aos conteúdos, aos campos de experiências e aos objetivos de aprendizagem. Dessa forma, a criança aprende por meio das brincadeiras, tornando o processo de ensino mais prazeroso e o de aprendizagem, de fato, significativo e enriquecedor.

2.3 A importância da formação continuada do professor nos processos de compreensão e planejamento do brincar intencional

Ao refletir sobre o papel do professor no processo educativo, torna-se fundamental compreender que a formação não se encerra com a conclusão da graduação. Ao contrário, demanda uma busca contínua por novos saberes e práticas que acompanhem as transformações da sociedade e as exigências da educação contemporânea.

Conforme destaca Lemos (2023), a formação continuada envolve técnicas, procedimentos e estratégias que mantêm atualizadas as competências profissionais ao longo de sua trajetória. Isso implica que o profissional da educação esteja aberto a uma postura investigativa, à inovação e à experimentação, na qual o docente se torna sujeito ativo de sua formação, buscando constantemente aprimorar-se. Os estudos contínuos devem ir além da simples atualização de conteúdos, eles precisam promover uma articulação real entre teoria e prática, proporcionando momentos de reflexão sobre as metodologias empregadas em sala de aula.

É por meio dessa reflexão crítica que ele se reconhece como agente transformador e passa a questionar suas escolhas pedagógicas, buscando práticas mais alinhadas com os princípios de uma educação democrática, inclusiva e significativa. Além disso, Lemos (2023) destaca que é por meio do aperfeiçoamento contínuo que o profissional aprimora sua prática e seu conhecimento pedagógico, sendo capaz de atender às necessidades diversificadas de seus alunos. É por meio dela que os docentes conseguem acompanhar as mudanças sociais, culturais

e tecnológicas, adaptando sua prática às novas realidades e aos desafios emergentes. Nesse processo formativo, é fundamental que o professor seja apresentado a diferentes estratégias de ensino, que incluam a ludicidade como eixo estruturante de suas intervenções pedagógicas.

Apesar dos avanços nas concepções pedagógicas, um dos principais desafios enfrentados na implementação de práticas lúdicas na Educação Infantil ainda está relacionado à resistência de alguns professores com muitos anos de experiência, que tendem a manter-se presos a metodologias tradicionais de ensino. Essa postura conservadora diante da inovação pedagógica pode comprometer significativamente o processo de aprendizagem das crianças, tornando as aulas menos atrativas, mais cansativas e, muitas vezes, ineficazes no alcance dos objetivos educacionais (Silva, 2023). Grande parte desses profissionais foi formada em um período em que o ensino era centrado na transmissão de conteúdos e na figura do professor como detentor exclusivo do saber, dificultando a adoção de abordagens centradas no aluno e na ausência do protagonismo infantil.

Nesse contexto, a formação continuada emerge como elemento essencial para a transformação das práticas docentes, pois é nesse espaço que o professor tem a oportunidade de rever, atualizar e aprimorar seus saberes pedagógicos. Além disso, ao investir em cursos de pós-graduação na área da Educação Infantil ou da ludicidade, participar de congressos, seminários, grupos de estudo e manter-se em constante pesquisa e leitura, o docente amplia sua compreensão sobre o papel do brincar e aprende, ele próprio, novas formas de brincar e de integrar o lúdico à prática pedagógica. Como afirma Kishimoto (2005), a ludicidade não é apenas um recurso de ensino, mas um campo de conhecimento que exige planejamento, intencionalidade e estudo constante. Nessa perspectiva, o brincar na Educação Infantil pode ser continuamente ressignificado: o professor passa a conhecer inúmeras brincadeiras, compreender seus potenciais pedagógicos e aplicá-las de forma criativa e intencional em sala de aula, promovendo aprendizagens significativas e um ambiente educativo mais dinâmico, prazeroso e eficaz.

Por isso, para a Educação Infantil alcançar seus objetivos é fundamental que as instituições de ensino garantam uma educação de qualidade, incluindo a formação continuada dos docentes, a oferta de infraestrutura adequada, a adoção de metodologias que favoreçam o aprendizado ativo e a construção de um currículo que valorize as especificidades culturais das crianças. A criação de espaços coletivos de estudo e reflexão, onde os professores possam compartilhar experiências, dialogar sobre suas práticas e construir saberes de maneira colaborativa, fortalece não apenas a identidade profissional, mas também a capacidade de inovar, criar e transformar o ato de ensinar por meio do lúdico.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza básica, por buscar ampliar o conhecimento teórico sobre o papel da ludicidade na Educação Infantil, sem a intenção imediata de aplicação prática (Gil, 2008). A abordagem adotada é qualitativa, uma vez que busca compreender os sentidos e significados atribuídos pelas professoras às suas práticas pedagógicas, considerando a complexidade do fenômeno educativo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e de campo. É descritiva por procurar caracterizar práticas pedagógicas em contextos reais de ensino (Gil, 2002). Nesse sentido, a pesquisa de campo foi fundamental para a coleta dos dados diretamente no ambiente escolar, permitindo observar as práticas em seu contexto cotidiano.

A seleção das participantes e das instituições envolvidas nesta pesquisa foi realizada com base em critérios intencionalmente definidos para atender aos objetivos do estudo. Inicialmente, buscou-se professores que atuassem na Educação Infantil da rede municipal de Picos-PI e com experiência de trabalho na área, a fim de contribuir com reflexões que propicie a pesquisa alcançar os objetivos propostos sobre o uso da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem.

O processo de busca, entretanto, apresentou alguns desafios, sobretudo em relação à disponibilidade e ao aceite para participar da pesquisa, o que exigiu persistência até encontrar profissionais dispostas a colaborar. Assim, foram selecionadas duas professoras, aqui identificadas pelos codinomes Rosa e Hortênsia, a fim de preservar suas identidades e garantir o sigilo ético da pesquisa. Rosa, graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, especialista em Docência do Ensino Superior e atualmente cursando Educação Especial pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), possui dezoito anos de experiência na Educação Infantil, o que lhe confere uma visão ampla sobre o valor do brincar na primeira infância. Hortênsia, por sua vez, é graduada em Licenciatura Plena em Letras, especialista em Libras e conta com vinte anos de atuação na docência, cinco deles dedicados à Educação Infantil, apresentando uma trajetória diversificada e atribuindo ao lúdico um papel central no processo de aprendizagem.

A LDB, instituída pela Lei nº 9.394/1996 e atualizada pela Lei nº 13.415/2017, estabelece em seu Art. 62 que a formação dos docentes para atuação na Educação Básica deve ocorrer em nível superior, por meio de curso de licenciatura plena, como requisito mínimo para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino

Fundamental, admite-se a formação em nível médio na modalidade Normal/Magistério (Brasil, 1996). No entanto, embora ambas as professoras possuam ampla experiência na docência, verifica-se que não apresentam formação inicial específica em Pedagogia ou no curso Normal, exigências consideradas essenciais para assegurar uma prática pedagógica alinhada às particularidades da infância. Assim, a legislação ressalta a importância de uma preparação docente voltada às especificidades da Educação Infantil, garantindo que o profissional tenha subsídios teóricos e práticos para promover experiências de aprendizagem significativas que atendem às necessidades dessa etapa, integradas e adequadas ao desenvolvimento das crianças.

A escolha por apenas duas participantes justifica-se pelo caráter qualitativo da investigação, que utilizou a entrevista como instrumento principal de coleta de dados, permitindo uma análise aprofundada, detalhada e reflexiva dos relatos. Além disso, considerando que o trabalho está organizado no formato de artigo científico, a ampliação do número de entrevistados também se mostrou limitada pelas exigências de extensão estabelecidas pela coordenação do curso. Incluir mais participantes poderia ultrapassar o limite permitido e comprometer a apresentação densa, criteriosa e aprofundada dos resultados, o que reforça que a quantidade reduzida de entrevistados ocorreu não apenas pelas dificuldades de disponibilidade e aceite, mas também pelas próprias limitações estruturais do estudo.

Para coleta de dados, foi desenvolvida, inicialmente, uma observação participante, permitindo uma interação direta com o objeto de estudo e possibilitando a compreensão das práticas pedagógicas em sala de aula. Como apontam Lüdke e André (1986), essa abordagem captura os sentidos atribuídos pelos participantes à sua realidade. Em continuidade à coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada, que, segundo Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023, p. 222), afirma que:

As entrevistas semiestruturadas, como a própria designação sugere, têm como característica um roteiro preestabelecido no qual o pesquisador inclui um pequeno número de perguntas abertas e deixa o entrevistado livre para falar, podendo realizar perguntas complementares para compreender o fenômeno investigado.

Assim, esse tipo de entrevista permite que o pesquisador aprofunde aspectos relevantes do objeto de estudo, favorecendo a obtenção de informações detalhadas e contextuais. Ao mesmo tempo, respeita a individualidade e a perspectiva do participante, tornando-se uma ferramenta essencial em pesquisas qualitativas que buscam compreender comportamentos, percepções e experiências humanas de forma ampla e significativa.

As entrevistas foram divididas em duas partes: uma dedicada ao perfil das participantes e outra com questões abertas sobre a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil, permitindo uma compreensão rica e multifacetada das suas práticas pedagógicas na sala de aula.

O TCLE foi utilizado como recurso ético essencial para assegurar a autonomia e os direitos das participantes. O documento garantiu que todos estivessem plenamente informados sobre os objetivos, procedimentos, possíveis riscos e benefícios da pesquisa, além de assegurar a confidencialidade das informações e o direito de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

A análise dos dados foi baseada no conteúdo de Bardin (1977), que descreve a análise de dados como um processo que exige rigor e sistematização para garantir a confiabilidade das conclusões. Na pré-análise, procedeu-se à leitura minuciosa de todas as entrevistas e dos registros das observações realizadas nas escolas, com o intuito de compreender o conteúdo e selecionar os trechos mais significativos. Evidenciou-se que Rosa associa o lúdico ao desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, autonomia e colaboração, enquanto Hortênsia destaca seu impacto na motivação, na autoestima e no interesse das crianças em frequentar a escola. Essas considerações representam, claramente, a relação entre ludicidade, desenvolvimento integral e prática pedagógica, alinhando-se diretamente aos objetivos propostos neste estudo.

Durante a exploração do material, desenvolveu-se o processo de codificação e categorização das informações. A partir dessa leitura detalhada, construíram-se as principais categorias de análise, que representaram os eixos centrais do estudo: “a importância do brincar no desenvolvimento integral da criança”, “os benefícios da ludicidade no processo de aprendizagem” e “as práticas pedagógicas relacionadas à ludicidade”. Essa etapa possibilitou agrupar significados e identificar padrões nas respostas, favorecendo uma interpretação mais consistente e fundamentada dos dados.

Na etapa de tratamento dos resultados e interpretação, as categorias foram analisadas de forma reflexiva, evidenciando que as práticas lúdicas inseridas nas sequências didáticas favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças ao aliarem intencionalidade pedagógica, mediação docente e participação ativa. As atividades lúdicas ampliam o engajamento, fortalecem as interações e estimulam a autonomia, a criatividade e a cooperação. A articulação entre propostas estruturadas e brincadeiras livres mostra-se complementar, ao unir a sistematização do conhecimento ao protagonismo infantil. Dessa forma, o brincar, quando planejado e orientado pedagogicamente, consolida-se como

instrumento formativo essencial para aprendizagens significativas e para o desenvolvimento pleno na Educação Infantil.

4 LUDICIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL: PERSPECTIVAS, BENEFÍCIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para compreender de forma aprofundada as estratégias pedagógicas, é fundamental a seguir conhecer as sequências didáticas elaboradas pelas professoras. A partir dessa análise, busca-se refletir sobre como o brincar, inserido no cotidiano escolar, impacta de maneira significativa o desenvolvimento integral das crianças, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores.

4.1 O brincar na Educação Infantil e a formação integral da criança

Na Educação Infantil, o cotidiano das crianças é permeado por múltiplas experiências que favorecem seu desenvolvimento integral. Nesse ambiente, a curiosidade, a imaginação e a interação com o outro estão sempre presentes, permitindo a construção de aprendizagens de maneira natural, prazerosa e significativa. Entre essas vivências, destaca-se um elemento essencial da infância que, embora muitas vezes seja percebido como algo espontâneo, possui profundos significados no processo educativo.

Diante desse contexto, é fundamental refletir sobre o papel que essa prática desempenha na formação das crianças. Assim, ao serem questionadas sobre o que representa o brincar na Educação Infantil, as falas das professoras evidenciam compreensões complementares acerca do papel do brincar na Educação Infantil. Para Rosa:

[...] o brincar na Educação Infantil é de suma importância e desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças (Entrevista, 2025)

Destacando a dimensão fundamental da ludicidade como base do processo educativo. Já Hortênsia amplia essa concepção ao afirmar que:

[...] brincar e aprender de forma leve, prazerosa e espontânea vai muito além da diversão; é a ferramenta mais poderosa na mão de um professor, pois supera e vai além, levando à imaginação, ao lúdico e ajudando a criança a aprender em todos os sentidos. (Entrevista, 2025).

Percebe-se, portanto, que, enquanto Rosa enfatiza o brincar como elemento indispensável ao desenvolvimento infantil, Hortênsia o comprehende como o eixo estruturante do processo de ensino-aprendizagem, destacando seu caráter transformador e multifacetado. Essa perspectiva dialoga com Silva (2023), ao afirmar que a infância se constitui como um período privilegiado para a aprendizagem significativa por meio das brincadeiras, as quais ultrapassam o campo da diversão e se configuram como potentes instrumentos pedagógicos. Por meio delas, experiências lúdicas são transformadas em oportunidades de construção de saberes, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade.

Durante as observações em sala, foi possível constatar nuances nas práticas pedagógicas das docentes. Rosa tende a adotar uma abordagem mais direcionada e estruturada, utilizando a ludicidade para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais específicas, esse aspecto ficou particularmente evidente na atividade na qual as crianças eram avaliadas diariamente e recompensadas simbolicamente com “dinheiro fictício” conforme seus comportamentos. Tal proposta permitiu, simultaneamente, promover a responsabilidade individual, estimular o autocontrole e introduzir noções iniciais do sistema monetário, demonstrando um uso intencional e orientado do brincar. Sua proposta privilegia o ensino de conceitos de forma prática e intencional. Hortênsia, por sua vez, apostava em uma metodologia mais aberta e exploratória, na qual a brincadeira atua como meio para promover a imaginação, a criatividade e a experimentação livre, valorizando as iniciativas espontâneas das crianças, como evidenciado no momento em que disponibilizou lençóis sem direcionamentos específicos. A partir desse material, as crianças criaram espontaneamente cabanas e espaços simbólicos, elaborando narrativas e vivências imaginativas que emergiram de forma livre.

A centralidade do brincar também se manifesta quando as professoras abordam seu impacto nos diferentes domínios do desenvolvimento infantil. Rosa afirma que:

O brincar contribui de forma significativa [...], no cognitivo, contribui para a resolução de problemas, pensamento crítico e aprendizado de conceitos; no emocional, permite expressar-se emocionalmente, regular emoções e desenvolver empatia; no social, desenvolve comunicação, cooperação e respeito; e no motor, colabora com a coordenação e a resistência. (Entrevista, 2025).

Hortênsia complementa essa visão ao detalhar como a ludicidade se manifesta na prática:

[...] no cognitivo, estimula a curiosidade e o raciocínio lógico; no emocional, ajuda a criança a expressar sentimentos e superar conflitos; no social, favorece o aprendizado de regras e empatia; e no motor, promove o desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina. (Entrevista, 2025).

Embora ambas reconheçam a relevância dos diferentes aspectos, nota-se uma diferença no enfoque de suas falas. Rosa adota um discurso mais conceitual, ressaltando o brincar como meio de estimular o pensamento crítico e a regulação emocional. Hortênsia, em contrapartida, explícitas exemplos concretos que demonstram como a brincadeira atua no cotidiano escolar, evidenciando sua aplicação prática e multifuncional.

Essa visão é corroborada por Araújo e Ferreira (2025), ao afirmarem que o brincar desempenha um papel central no desenvolvimento integral, promovendo o raciocínio lógico, a linguagem, a empatia, a coordenação motora e a agilidade. A partir das observações, foi possível verificar como essas concepções se materializam na prática pedagógica. Rosa, por exemplo, propôs uma atividade de simulação de compras, na qual as crianças utilizaram dinheiro fictício e seguiram regras relacionadas ao comportamento e ao planejamento financeiro. A proposta integrou conceitos matemáticos, como operações e noções de valor, com o desenvolvimento socioemocional, estimulando a responsabilidade e o autocontrole.

De maneira semelhante, Hortênsia desenvolveu uma dramatização da história “Chapeuzinho Vermelho”, permitindo que as crianças explorassem diferentes papéis, utilizassem adereços e expressassem emoções por meio da linguagem oral e corporal. Além disso, atividades como jogos de percepção fonológica e caça ao tesouro de sílabas favoreceram o desenvolvimento da consciência linguística e da autonomia infantil, uma vez que os próprios alunos conduziram a brincadeira.

Essas práticas evidenciam que a ludicidade não se reduz a momentos recreativos, mas constitui uma estratégia pedagógica intencional e estruturante do processo de ensino-aprendizagem. O brincar, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento global (cognitivo, motor, social e emocional), possibilita que a criança construa saberes de forma significativa e contextualizada. Nesse sentido, torna-se essencial aprofundar a reflexão sobre os benefícios das práticas lúdicas e compreender de que maneira elas podem potencializar as experiências educativas no ambiente escolar, promovendo uma formação integral e humanizadora.

4.2 Benefícios da ludicidade no processo de aprendizagem

Os benefícios da ludicidade como recurso pedagógico no processo de aprendizagem se configuram como uma ferramenta poderosa no contexto educativo. Por meio das experiências lúdicas, a criança desenvolve o raciocínio lógico, aprende a resolver conflitos e a tomar decisões de forma autônoma, além de explorar e compreender suas próprias emoções. Ao tornar o

aprendizado prazeroso e significativo, as práticas lúdicas contribuem para a formação de competências essenciais não apenas para a aprendizagem escolar, mas também para a vida cotidiana, favorecendo a construção de autonomia, criatividade e habilidades socioemocionais.

Ao serem indagadas sobre os principais benefícios da ludicidade no processo de aprendizagem e das habilidades que as crianças desenvolvem por meio dessas atividades, as professoras trouxeram reflexões complementares. Rosa, destaca:

A ludicidade é uma ferramenta importante na aprendizagem e os benefícios são muitos, dentre eles estão a motivação e o desenvolvimento de habilidades. Dentro dessas habilidades, podemos destacar a resolução de problemas, pensamento crítico, colaboração, comunicação, criatividade e autonomia. Ou seja, a ludicidade é eficaz para promover aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de forma divertida e engajadora. (Entrevista, 2025).

Para Hortênsia:

Os principais benefícios que eu aprendi aqui nessas aulas lúdicas, primeiro, nesse bairro há muita dificuldade das crianças em vir para a escola, então o lúdico faz com que elas venham. Minha turma fica sala cheia o ano inteiro. O principal objetivo que eu vejo, o benefício, é que eles querem estar na escola e, além disso, ajuda as crianças a amar a escola, amar os livros, desperta o interesse em aprender, desenvolve a curiosidade, contribui para a autoestima e ajuda a superar a timidez. (Entrevista, 2025)

A análise da fala da professora Rosa evidencia sua preocupação em utilizar o lúdico como estratégia para estimular a autonomia das crianças por meio de experiências motivadoras e envolventes, centradas no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Já a professora Hortênsia amplia essa perspectiva, compreendendo a ludicidade como um recurso que transcende as práticas cotidianas e que atua como um mecanismo de inclusão, enfrentando desafios contextuais, como a baixa frequência escolar, despertando o interesse pela aprendizagem e fortalecendo a autoestima e a curiosidade dos alunos.

Conforme Oliveira (2023, p. 18), “Através do brincar, a criança desenvolve diversas habilidades, tais como a imaginação, a criatividade, a coordenação motora, a linguagem, entre outras”. Esse entendimento reforça a importância do lúdico como uma estratégia pedagógica que promove aprendizado significativo, motivador e inclusivo, atendendo simultaneamente às necessidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças.

Observando as práticas em sala de aula, percebe-se a aplicação concreta dessas concepções. Rosa estruturou uma atividade envolvendo a família silábica da letra M, relacionando o aprendizado da linguagem escrita e oral com o cotidiano das crianças. Além disso, promoveu uma dinâmica na qual os alunos apresentaram frutas correspondentes às letras e sílabas iniciais, formando uma “salada de frutas coletiva”, explorando aspectos sensoriais

como cores, aromas, sabores e texturas. Essa prática lúdica favorece simultaneamente o desenvolvimento da comunicação, criatividade, autonomia e colaboração.

De maneira complementar, Hortênsia utiliza um varal de leitura com historinhas clássicas, como Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e O Patinho Feio, despertando a curiosidade, incentivando a imaginação e promovendo o prazer pela leitura. Essas estratégias ilustram como o lúdico pode ser adaptado a diferentes contextos e necessidades das crianças, proporcionando experiências de aprendizagem significativas e engajadoras.

Diante disso, torna-se relevante refletir sobre o papel da ludicidade na docência, considerando não apenas os recursos e estratégias utilizadas, mas também os desafios enfrentados pelas professoras, a importância da formação continuada e a necessidade de valorização de práticas pedagógicas que integrem o lúdico ao cotidiano escolar de forma intencional e planejada. Essa análise evidencia que o brincar, quando utilizado como ferramenta pedagógica, potencializa o desenvolvimento integral da criança e consolida-se como elemento central na Educação Infantil.

4.3 Práticas pedagógicas relacionadas à ludicidade

O planejamento das práticas pedagógicas pelos professores é essencial para a melhoria da qualidade do ensino, ao possibilitar a organização de atividades que valorizam a criança e a incentivam a vivenciar novas experiências. Estratégias como cantos de leitura, utilização de jogos educativos, atividades musicais e valorização das descobertas infantis destacam-se como recursos significativos, uma vez que reconhecem o protagonismo infantil e promovem o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do interesse pelo conhecimento.

Quando indagadas sobre os recursos e estratégias lúdicas mais utilizados em suas práticas pedagógicas, Rosa relatou que:

No dia a dia eu utilizo diversos materiais como jogos pedagógicos, produzidos com materiais recicláveis, materiais impressos, dentre outros. (Entrevista, 2025)

Revelando a importância de recursos concretos e adaptáveis para favorecer a aprendizagem. Hortênsia, por sua vez, apresentou uma perspectiva mais ampla, afirmando que:

Estratégias, eu gosto muito da roda de conversa com jogos lúdicos, então minha aula começa todo dia com jogo lúdico, depois da acolhida e ter essa roda de conversa, onde ali eles interagem e quais são as estratégias, conto e reconto e vivências, história, cantinhos temáticos, caça ao tesouro, jogos cooperativos, cantiga, sequência didática, oficina de arte e robótica, brincar livre que é o que eles mais amam, onde eles

transformam a sala no que eles querem e agora eu tenho trabalhado muito o brincar heurístico, onde eu trago uma caixa de objetos da minha casa pra eu ver como eles vão usar esses objetos, usando a imaginação. (Entrevista, 2025).

Rosa associa o lúdico principalmente ao uso de materiais pedagógicos concretos e adaptáveis, enquanto Hortênsia apresenta uma visão mais diversificada, integrando rodas de conversa, brincadeiras livres e o brincar heurístico, práticas que estimulam a autonomia, a imaginação e o protagonismo infantil. Essas diferenças demonstram que a ludicidade pode se manifestar tanto pela criatividade no uso de recursos quanto pela pluralidade de experiências oferecidas às crianças, dependendo da concepção pedagógica de cada docente. Kishimoto (2005) destaca que o uso do jogo e do brinquedo educativo potencializa a construção do conhecimento ao aliar a motivação intrínseca do lúdico à mediação pedagógica, por meio de estímulos externos, interações sociais e sistematização de conceitos em diferentes contextos.

Observando a didática adotada pelas professoras, percebe-se que Rosa utiliza materiais complementares da escola, como materiais impressos e cartazes confeccionados por ela própria, enquanto Hortênsia utiliza predominantemente materiais recicláveis para a decoração da sala, o que não apenas valoriza o espaço, mas também transmite valores importantes, como sustentabilidade e reaproveitamento consciente.

Quanto às dificuldades enfrentadas na implementação de atividades lúdicas, Rosa afirmou que:

As dificuldades sempre existem, mas com um pouco de criatividade amenizamos essas dificuldades. (Entrevista, 2025).

Destacando a importância do planejamento e da criatividade. Hortênsia complementou, ressaltando a variedade de recursos disponíveis:

Então assim, eu não diria dificuldade, dificuldade, porque assim hoje você tem muitos recursos, tem a inteligência artificial que dá muita ideia, tem sucata [...], meu armário tá cheio de jogos feitos por sucata, tampas de garrafa e muito mais, então assim, só precisa ter a boa vontade, querer e ter um bom planejamento que você consegue fazer, ensinar qualquer conteúdo através do lúdico sem gastar muito. (Entrevista, 2025).

Essas falas revelam que a criatividade, a iniciativa e o planejamento são elementos centrais para o êxito das atividades lúdicas. Oliveira (2023) ressalta que outro desafio relevante é atender às diferenças individuais de cada criança, respeitando seus ritmos e particularidades, e Araújo e Ferreira (2025) apontam que o lúdico proporciona diferentes formas de aprender, explorar interesses e manter os alunos engajados nas situações pedagógicas.

Em relação à formação continuada, Rosa declarou que:

Sim, já participei, muito superficial, não agregou muita coisa, foi muito fora da nossa realidade. (Entrevista, 2025)

Evidenciando que formações pouco contextualizadas têm impacto limitado na prática docente. Hortênsia, por sua vez, relatou experiências contínuas e contextualizadas:

Então, durante vinte anos na minha experiência pedagógica, eu trabalhei em um programa social, onde o tema é aprender brincando, esse programa era da PUC de São Paulo, então eu fiz quatro capacitações presenciais e todo ano eu fazia capacitação a distância, então esse programa contribuiu muito para trabalhar sempre o lúdico em qualquer sala de aula. Também trabalho aqui há cinco anos no Pré II, eu participo de todas as capacitações PPAIC, LEEI, que eu amo, então assim, esses programas me capacitam e eu gosto de fazer exatamente assim. (Entrevista, 2025).

Essas declarações evidenciam que formações relevantes e contextualizadas, aliadas ao engajamento do docente, são essenciais para o desenvolvimento profissional, corroborando Magalhães e Silva (2025) a formação continuada que seja de qualidade e de forma pertinente constitui elemento essencial para o crescimento profissional dos professores e, consequentemente, para o aprimoramento da educação no país.

Diante do exposto, observa-se que as percepções de Rosa e Hortênsia estão em consonância com a literatura, reconhecendo o brincar e a ludicidade como práticas que transcendem a diversão e assumem papel central na formação integral da criança. As atividades planejadas demonstram cuidado na definição de objetivos e na integração de diferentes áreas do desenvolvimento infantil, contemplando aspectos cognitivos, sociais e motores. Quando contextualizadas e bem estruturadas, essas ações estimulam a curiosidade, a criatividade e o prazer em aprender, evidenciando que a qualidade do planejamento docente, aliada à formação continuada, é determinante para o sucesso das práticas educativas na Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender como a ludicidade, quando intencionalmente integrada às práticas pedagógicas da Educação Infantil, contribui de forma significativa para o desenvolvimento das crianças. Ao investigar o cotidiano escolar, ficou evidente que o brincar, longe de se restringir ao entretenimento, constitui um eixo estruturante do processo de ensino-aprendizagem, capaz de promover aprendizagens relevantes e fortalecer o vínculo das crianças com a escola.

Os resultados demonstraram que as práticas lúdicas potencializam o desenvolvimento cognitivo, por meio da resolução de problemas e do raciocínio lógico, e favorecem o aspecto emocional, promovendo a expressão de sentimentos e a construção da autoestima. Além disso, o brincar mostrou-se essencial para a socialização, estimulando valores como cooperação, empatia e respeito, ao mesmo tempo em que fortalece a coordenação e o desenvolvimento motor. A diversidade de estratégias observadas, como jogos, dramatizações, contação de histórias, rodas de conversa, atividades livres e sequências didáticas planejadas, evidencia que a ludicidade amplia as possibilidades de aprendizagem, tornando o ambiente escolar mais inclusivo, motivador e significativo.

Nesse sentido, o estudo reforça a compreensão de que o lúdico é uma prática pedagógica indispensável, não apenas para garantir aprendizagens consistentes, mas também para reconhecer a criança como sujeito ativo de seu processo educativo. Destaca-se, ainda, a relevância do planejamento docente e da formação continuada, elementos fundamentais para que a ludicidade seja aplicada de forma intencional, crítica e inovadora.

Por fim, recomenda-se que novas investigações aprofundem a relação entre ludicidade e inclusão escolar, analisando como o brincar pode favorecer a participação, a interação e o desenvolvimento de crianças com diferentes necessidades educacionais.

Também se considera pertinente ampliar os estudos sobre a formação continuada dos professores, uma vez que se mostrou determinante para a adoção de práticas lúdicas criativas, contextualizadas e alinhadas às demandas da Educação Infantil. Além disso, seria relevante investigar de que forma o planejamento pedagógico intencional pode potencializar os resultados do uso do lúdico em sala de aula, bem como compreender melhor como as atividades lúdicas contribuem para fortalecer o vínculo afetivo da criança com a escola e despertar nela o prazer pela leitura e pelo aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. O brincar, a criança e o espaço escolar. In: SCHLINDWEIN, Luciane Maria; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila (orgs). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: UFSC, 2017. p. 39-56.
- ARAÚJO, Cleidiane Cardoso; FERREIRA, Bruna Milene. A Ludicidade na Educação Infantil. **CORPO GESTOR**, p. 182-195, 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html. Acesso em: 09 de set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2010). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** /Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

LEMOS, Adna Dos Santos. A importância da formação continuada dos professores e a busca pela autonomia no processo de ensino e aprendizagem. **Editora Licuri**, p. 149-164, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos . **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 8 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, Clemilce Martins Corrêa; DA SILVA, Vera Lúcia Reis. Formação continuada para professores a Educação Infantil: Evidências em produções sobre a temática em questão. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-RECH**, v. 9, n. 1, p. 72-93, 2025.

OLIVEIRA, Natalícia Batista Alexandre. **A importância da ludicidade na educação infantil.** 2023. 32 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina, 2023.

OLIVEIRA, Silvani de; GUIMARÃES, Orliney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210–236, 2023. DOI: 10.5965/1984723824552023210. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SARTORI, Rosa Maria Stefanello; LOPES, Mario Marcos. O ato de brincar na educação infantil: ludicidade e aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 12, p. 211–223, 2024. DOI: 10.51891/rease.v9i12.12744. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12744>. Acesso em: 26 set. 2024.

SILVA, Eloiza Pereira da. **Ludicidade na educação infantil:** concepções sobre as práticas das professoras de uma creche municipal de Bayeux/PB. 2023.

SOUSA, Janiely Caldeira. **Ludicidade como um recurso pedagógico na educação Infantil a partir de percepções docentes.** 2023. 48f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2023.

TARGA, Julia Feu et al. A importância da ludicidade no contexto educacional da educação infantil. **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, [S.l.], v. 19, n. 4, p. 16-31, set. 2023. ISSN 2594-9640. Disponível em: <<https://www.saocamilo.es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/565>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Título do Projeto:

O PAPEL DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A aprendizagem através do ato brincar

Objetivo da Entrevista:

Compreender as práticas pedagógicas e os impactos do brincar no desenvolvimento integral das crianças, considerando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores.

A.1 Perfil do Entrevistado

- 1.1. Nome (opcional):
 - 1.2. Formação acadêmica:
 - 1.3. Tempo de atuação na Educação Infantil:
 - 1.4. Escola e rede de ensino:
-

A.2 CATEGORIA 1 - Impacto do Brincar no Desenvolvimento Integral

- Para você, o que é o brincar na Educação Infantil?
 - De que forma o brincar contribui para o desenvolvimento integral das crianças (cognitivo, emocional, social e motor)?
-

A.3 CATEGORIA 2 - Benefícios da Ludicidade no Processo de Aprendizagem

- Quais são os principais benefícios da ludicidade para a aprendizagem e quais habilidades você percebe que as crianças desenvolvem por meio dessas atividades?
-

A.4 CATEGORIA 3 - Práticas Pedagógicas Relacionadas à Ludicidade

- Quais recursos e estratégias lúdicas você utiliza com mais frequência em sua prática pedagógica?
- Que dificuldades você enfrenta para implementar atividades lúdicas na sua escola?
- Você já participou de alguma formação continuada sobre ludicidade? Se sim, como ela contribuiu para sua prática?